



DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PSICOFISIOLÓGICA DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: ESTUDO PILOTO

Fernando Rainho de Oliveira, Christian Haag Kristensen (orientador).

Faculdade de Psicologia, PUCRS.

Resumo

Introdução: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um transtorno caracterizado por elevada excitabilidade do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Apesar da grande quantidade de estudos nesta área, há carência na padronização dos procedimentos de avaliação autonômica. **Objetivo:** Formular e desenvolver um protocolo de avaliação psicofisiológica para o TEPT. **Método:** A primeira etapa consistiu em uma revisão sistemática de estudos de avaliação psicofisiológica no TEPT que fizeram uso das medidas de frequência cardíaca (FC), variação da frequência cardíaca (VFC) e condutância de pele (SCR). A partir dos dados obtidos, foi realizada a construção do protocolo para avaliação autonômica, em cinco fases: habituação, linha de base, estimulação, recuperação e relaxamento. Através, dos instrumentos Polar RS800CX e Procomp5 Infiniti System foi feita coleta de amostras-piloto buscando, em um primeiro momento, verificar a adequação dos tempos de duração de cada fase do protocolo proposto. A amostra piloto foi não probabilística, por conveniência, constituída por dois sujeitos sem TEPT, um homem de 26 anos (sujeito A) e uma mulher de 20 anos (sujeito B). Os dados de FC e VFC, captados batimento a batimento, foram extraídos para o software Kubios HRV e foram conduzidas análises em relação à média dos respectivos trechos e cálculo de percentis (%), através da fórmula $[(EP/EA)-1]*100$, onde EP= etapa posterior e EA= etapa anterior. **Resultados:** Referente aos resultados das variáveis autonômicas nas fases iniciais coletadas (habituação e linha de base) verificou-se no sujeito A, na etapa de habituação: FC = 59,6 bpm; VFC = 1013 ms² e na fase de linha de base: FC = 63,3 bpm [aumento de 6,2% comparado à fase anterior]; VFC 960,5 ms² [com diminuição de 5,17% em relação à fase anterior]. O sujeito B evidenciou, na fase de habituação: FC = 76,7 bpm; VFC = 790,5 ms² e na fase de linha de

base: FC = 76,5 bpm [mostrando diminuição de 0,11% frente à fase anterior]; VFC = 788,9 ms² [com diminuição de 0,20% comparada à fase anterior]. **Considerações Finais:** Apesar do caráter preliminar dos dados, os instrumentos e procedimentos adotados foram sensíveis para captar variabilidade intra-individual. Os achados são sugestivos de que, a partir do aumento da amostra, será possível estabelecer o período de tempo necessário para estabilização das medidas fisiológicas em cada uma das fases do protocolo.

Palavras-chave

TEPT; avaliação, condutância de pele; frequência cardíaca; variabilidade da frequência cardíaca.